

# MÓDULO

**PRÁTICAS PARA PROMOVER EM NOSSA  
COMUNIDADE UM ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR**

**LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**



# ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

---

REALIZAÇÃO:



UMA CONCERTAÇÃO PELA  
**AMAZÔNIA**

PARCERIA:



# FICHA TÉCNICA

## REALIZAÇÃO

### INSTITUTO IUNGO

**Presidente**

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

**Diretora de educação**

ALCIELLE DOS SANTOS

**Diretora de estratégia e implementação**

JOANA RENNÓ

### INSTITUTO REÚNA

**Diretora-Executiva**

KÁTIA STOCCO SMOLE

### UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA

**Secretaria Executiva**

FERNANDA RENNÓ

LÍVIA PAGOTTO

## PARCERIA

BNDES

INSTITUTO ARAPYÁÚ

MOVIMENTO BEM MAIOR

## PROGRAMA ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

### IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

**Idealização**

FERNANDA RENNÓ (Uma Concertação pela Amazônia)

JOANA RENNÓ (Instituto iungo)

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE (Instituto iungo)

**Coordenação geral**

SAMUEL ANDRADE

**Equipe pedagógica**

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CYNTHIA SANCHES (Coordenadora)

REGINA TUNES (Coordenadora)

**Coordenação de produção**

THAMARA STRELEC

**Coordenação Instituto Reúna**

DANIEL CORDEIRO

**Apoio à coordenação**

CAMILLY LIMA

STEFANNY LOPES

VANESSA COSTA TRINDADE

## CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

**Equipe**

ALCIELLE DOS SANTOS

ANTONIO CARLOS OSCAR JÚNIOR

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CLÉA FERREIRA

CYNTHIA SANCHES

FABIANA CABRAL SILVA

FERNANDA RENNÓ

GRAZIELA SANTOS

IZADORA RIBEIRO PERKORKI

JEFFERSON SODRÉ MENESES

JOANA RENNÓ

JULIANA FRIZZONI CANDIAN

KÁTIA STOCCO SMOLE

LÉA CAMARGO

MARISA BALTHASAR

MICHELE BORGES

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

REGINA TUNES

RENATA ALENCAR

RENATA MONACO

SAMUEL ANDRADE

THAMARA STRELEC

**Gestores, técnicos e educadores de redes de ensino**

ALDEVÂNIA BARRETO DE MATOS - SEED RORAIMA

ALISSON THIAGO PEREIRA - SEDUC AMAZONAS

ANTONIO FONSECA DA CUNHA - SEDUC PARÁ

CARMEM LÚCIA SOUZA - SEDUC AMAZONAS

CLEIBERTON SOUZA - SEED AMAPÁ

DARLETE SOUZA DO NASCIMENTO - SEED RORAIMA

EDILMA DA SILVA RIBEIRO - SEED RORAIMA

STELLA DAMAS - SEED RORAIMA

IRENE PEREIRA - SEED RORAIMA

LUCIA REGINA ANDRADE - SEDUC AMAZONAS

MELINA TONINI - SEDUC RONDÔNIA

MONALISA SANTOS SILVA - SEDUC MARANHÃO

REGINA PEREIRA - SEDUC MARANHÃO

RICARDO SANTA CRUZ - SEED RORAIMA

SALOMÃO SOUZA ALENCAR - SEDUC AMAZONAS

SIMONE BATISTA - SEED RORAIMA

**Jovens amazônicos**

BRUNA LIMA - RIO BRANCO | ACRE

INGRID MARIA AVIZ DE ARAÚJO - ANANINDEUA | PARÁ

KARINA PENHA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR | MARANHÃO

ODENILZE RAMOS - CARÃO, BAIXO RIO NEGRO | AMAZONAS

OREME IKPENG - XINGU | MATO GROSSO

PEDRO ALACE - AGROVILA ITAQUI, CASTANHAL | PARÁ

**Especialistas em educação**

ANA LUÍSA GONÇALVES

FERNANDA SAEME

NÁDIA CARDOSO

PAULO CUNHA

THIAGO HENRIQUE

**Mobilização de jovens**

RICARDO PENIDO

**Mapeamento de tecnologias educacionais**

PORVIR

**Convidados do seminário de  
aprofundamento temático**

DILSON GOMES NASCIMENTO - SEDUC AMAZONAS

MAICKSON SERRÃO - SEDUC AMAZONAS

TATIANA SCHOR

## COMUNICAÇÃO E DESIGN

### Coordenadora de Comunicação

ANGELA MARIS DO NASCIMENTO

### Produção de conteúdo - Comunicação

ANA CATARINA PARISI PINHEIRO  
CAMILA SARAIVA GONÇALVES

### Identidade visual e projeto gráfico

CLÁUDIO VALENTIN  
DENIS LEROY  
RENAN DA SILVA ARAÚJO

### Assessoria para arquitetura da informação

PORVIR

### Plataforma digital

PORVIR (Produção executiva)  
SINTRÓPIKA (Design e desenvolvimento)

## PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

### Coordenação

ELIANE AGUIAR

### Concepção e redação

ABEL XAVIER  
EDUARDO FRANCINI  
JULIANA LEÃO  
KÁTIA CHIARADIA  
MARIANO MEDEIROS

### Leitura crítica

ANDRESSA ALMEIDA DE SOUZA LIMEIRA - SEE ACRE  
GENILZA SILVA CUNHA - SEED RORAIMA  
HELENA SCHMID  
LAURO LUIZ PEREIRA SILVA - SEDUC MATO GROSSO  
MARISA BALTHASAR  
RAUCIELE DA SILVA CAZUZA - SEDUC AMAZONAS

### Edição pedagógica

HELENA SCHMID

### Apoio à concepção - Jovens amazônicos

ARTHUR MELLO MODA SANTOS  
SAMIA LETÍCIA NASCIMENTO GONÇALVES

### Apoio à concepção - Técnicos e educadores de redes de ensino

ANDREA DE LIMA SIQUEIRA - SEED RORAIMA  
HEMELLY SILVA AREIAS - SEDUC AMAZONAS  
MÁRIO LUIZ LEITE LOBATO - SEED AMAPÁ

### Especialista temático

LAÉRCIO FURQUIM JUNIOR

### Produção de infográfico

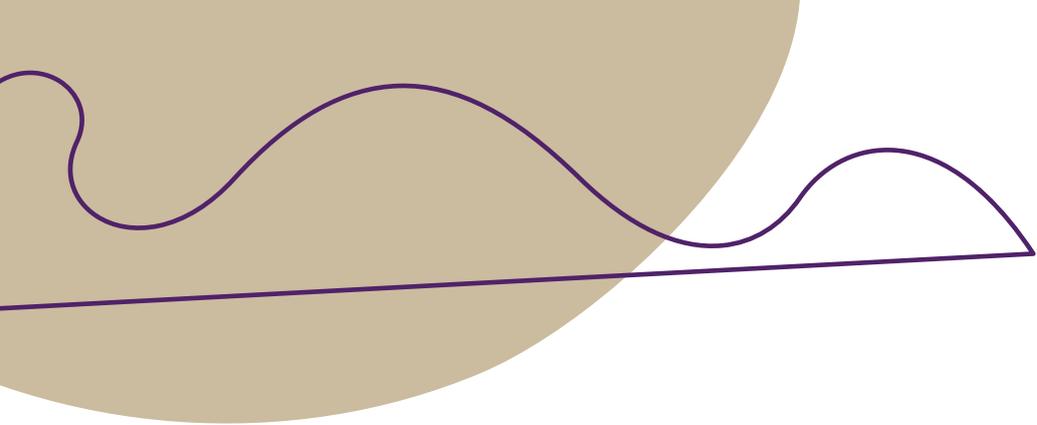
ELIANE AGUIAR

### Edição de texto e revisão ortográfica

ANA ELISA FARIA DO AMARAL  
DIOGO DA COSTA RUFATTO  
JAQUELINE COUTO KANASHIRO  
LUCAS TADEU DE OLIVEIRA  
MARCIA GLENADEL GNANNI  
MARIANE GENARO

### Diagramação

NATÁLIA XAVIER  
RENAN DA SILVA ARAÚJO  
VICTOR SOARES  
WELLINGTON TADEU



# SUMÁRIO

## **Módulo - Práticas para promover em nossa comunidade um ecossistema empreendedor**

Ementa do módulo .....	<b>6</b>
Etapa 1: Pesquisa de campo e curadoria .....	<b>10</b>
Etapa 2: Desafios enfrentados pelos empreendedores locais .....	<b>17</b>
Etapa 3: Ampliação e divulgação de propostas .....	<b>21</b>
Referências .....	<b>24</b>



# Práticas para promover em nossa comunidade um ecossistema empreendedor

## EMENTA DO MÓDULO



### Carga horária média sugerida

20 horas

#### Resumo

Neste módulo, que reúne três etapas, o estudante é convidado a contextualizar, no âmbito do mundo do trabalho, as principais atividades que fomentam a renda dos empreendedores da própria comunidade e/ou das comunidades amazônicas, quais práticas empreendedoras se apoiam no desenvolvimento sustentável e quais conhecimentos podem ser mobilizados para contribuir com o desenvolvimento, a ampliação e a divulgação de ações empreendedoras. Para isso, de forma colaborativa, os estudantes realizam um mapeamento que envolve: realização de pesquisa de campo e/ou curadoria sobre ações empreendedoras pautadas na bioeconomia (etapa 1); oficinas e roda de conversa com os empreendedores locais, para conhecer ações que fazem parte do modo de trabalho da comunidade e quais desafios são apontados por esse público (etapa 2); e utilização de práticas de linguagem, para fomentar ações que possibilitem a ampliação e a divulgação de propostas que visem ao desenvolvimento e à resolução de desafios enfrentados pelos empreendedores locais (etapa 3).

#### Expectativas de aprendizagem

- Relacionar, dentro do contexto do mundo do trabalho, renda, bioeconomia e atividades empreendedoras nas Amazônias.
- Mapear, a partir de trocas entre os pares e/ou com a comunidade, problemáticas que afetam os empreendedores.
- Fazer uso de gêneros discursivos multissemióticos (clipes de divulgação, vídeo-minuto, infográficos interativos etc.) para ampliar, desenvolver e divulgar propostas para a resolução de problemas enfrentados por ações empreendedoras voltadas para a bioeconomia e para a valorização dos povos amazônicos.

Este módulo integra a unidade curricular “O mundo do trabalho e as diferentes linguagens para empreender” do programa Itinerários Amazônicos. Para conhecer esta e as demais unidades curriculares, acesse: [www.itinerariosamazonicos.org.br](http://www.itinerariosamazonicos.org.br).





### Competências gerais da BNCC

#### CG 1, CG 4 e CG 10

#### EIXOS ESTRUTURANTES

Investigação científica

Empreendedorismo

#### OBJETOS DE CONHECIMENTO

Contextos, práticas e elementos das linguagens; processos de investigação e criação; empreendedorismo financeiro, cultural e social; relações entre práticas de linguagem, intervenção empreendedora e fatores do mundo do trabalho (renda, desigualdade e sustentabilidade econômica) nas Amazônias; contextos de trabalho, culturais e sociais, das comunidades amazônicas.

#### HABILIDADES DA ÁREA DO CONHECIMENTO

**(EM13LGG305)** Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

**(EM13LGG402)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.

#### HABILIDADES DOS EIXOS ESTRUTURANTES

**(EMIFLGG02)** Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.

**(EMIFLGG11)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.

**(EMIFLGG12)** Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.





## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS PARA PROMOVER EM NOSSA COMUNIDADE UM ECOSISTEMA EMPREENDEDOR

### FOCO DAS ETAPAS

**Etapa 1:** Pesquisa de campo e/ou curadoria

**Carga horária média sugerida:** 6 horas

**Nas atividades desta etapa, os estudantes:**

- Realizam pesquisas de campo (com pautas de observação, registros fotográficos, roteiros de entrevistas e diário de bordo) sobre ações empreendedoras pautadas na bioeconomia e/ou na valorização da população das Amazônias.
- Buscam, com critérios de curadoria, informações sobre ações empreendedoras pautadas na bioeconomia e/ou na valorização dos povos amazônicos.

**Etapa 2:** Desafios enfrentados pelos empreendedores locais

**Carga horária média sugerida:** 8 horas

**Nas atividades desta etapa, os estudantes:**

- Organizam e participam de encontros com empreendedores identificados na etapa anterior.
- Relacionam os desafios de empreender, as atividades e a renda gerada com os reflexos na renda das famílias e das comunidades envolvidas.
- Elaboram planilhas com as informações levantadas e com os desafios elencados pelos empreendedores.

**Etapa 3:** Ampliação e divulgação de propostas

**Carga horária média sugerida:** 6 horas

**Nas atividades desta etapa, os estudantes:**

- Refletem sobre diferentes práticas de linguagem que podem contribuir com o desenvolvimento e com a resolução de desafios enfrentados pelos empreendedores.
- Criam soluções criativas e produtivas para as situações e os desafios encontrados, além de produzir formas de registrar e comunicar as propostas de solução a que chegaram.

### Estratégias de ensino e aprendizagem

- Sala de aula invertida: possibilita que os estudantes sejam protagonistas, uma vez que o contato com o conteúdo é realizado antes da aula, e, posteriormente, é aprofundado juntamente com a turma.
- Estudos de casos: permite o aprofundamento do conhecimento e oferece suporte para novas investigações.
- Pesquisas: ações de busca em diferentes fontes de informação sobre conceitos, conteúdos, históricos etc.
- Pesquisa de campo: roteiro de entrevista, pauta de observação, registros fotográficos.
- Oficinas: encontros voltados para o desenvolvimento de conhecimentos e/ou habilidades específicas, sempre pautadas na produção, na construção e na criação pelos participantes.
- Palestras com convidados: momento de interação com especialistas de um determinado assunto.
- Ferramentas de *design thinking*: metodologia de desenvolvimento de produtos e serviços focados nas necessidades, nos desejos e nas limitações dos usuários.





## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS PARA PROMOVER EM NOSSA COMUNIDADE UM  
ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR

### Avaliação

A avaliação deve ser processual, com base nos objetivos e nas características de cada etapa e considerando: coerência na seleção e no uso adequado dos tipos de instrumentos utilizados na pesquisa de campo; qualidade das informações levantadas na curadoria; postura investigativa e empática nas situações de diálogo com os empreendedores; profundidade e utilização adequada dos conceitos utilizados nos diferentes instrumentos avaliativos; relevância e clareza na construção dos instrumentos de síntese e compartilhamento; propostas finais que façam uso adequado das linguagens, potencializando o uso e trazendo, de forma criativa, soluções coerentes e reais para as situações dos empreendedores.



# ETAPA 1: PESQUISA DE CAMPO E CURADORIA

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6H

## ACONTECE NA ETAPA

- Realização de pesquisas de campo (com pautas de observação, registros fotográficos, roteiros de entrevistas, diário de bordo etc.) sobre ações empreendedoras pautadas na bioeconomia e/ou na valorização dos povos.
- Curadoria de informações sobre ações empreendedoras pautadas na bioeconomia e/ou na valorização dos povos.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6 horas

Utilizando a metodologia da sala de aula invertida, nesta etapa os estudantes deverão investigar e/ou aprofundar seus conhecimentos sobre empreendedorismo, com base no mapeamento de ações empreendedoras. Após o momento de troca, a turma fará uma curadoria de ações empreendedoras que trabalham com a bioeconomia, a valorização dos povos ou a cultura amazônica para categorizar essas ações e dialogar entre pares.

### Diálogo entre unidades curriculares

Este módulo dialoga com os módulos “Tipos de ocupação na Amazônia: usando a matemática para pensar o futuro” e “Educação financeira para empreender na Amazônia”, da unidade curricular da área de Matemática “Como usar a Matemática para entender e atuar no mundo do trabalho na Amazônia”. Caso em sua escola esses módulos já tenham sido desenvolvidos com os estudantes, ou caso estejam sendo trabalhados, converse com os colegas, a fim de estabelecer interações entre as práticas pedagógicas e as aprendizagens. Para conhecer todas as unidades curriculares e módulos do programa Itinerários Amazônicos, acesse [itinerariosamazonicos.org.br](http://itinerariosamazonicos.org.br).



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS PARA PROMOVER EM NOSSA COMUNIDADE UM ECOSISTEMA EMPREENDEDOR



## PONTO DE PARTIDA

1. Para começar a etapa, promova uma reflexão a partir da seguinte questão disparadora: “Como é possível utilizar recursos do território das Amazônias e, ao mesmo tempo, preservar e valorizar a cultura e as comunidades que vivem ali?”. Você pode usar também leitura de imagens, reportagens, vídeos, entre outros materiais, para mobilizar essa discussão. Enfoque as ações relacionadas à bioeconomia e/ou à valorização dos povos, temas centrais deste módulo. Algumas perguntas podem fomentar essa discussão, como:

- *O que vocês pensam sobre a dinâmica de preservação e desenvolvimento no território das Amazônias?*
- *Quais ações vocês conhecem que se pautam ao mesmo tempo na preservação e no desenvolvimento das Amazônias?*
- *Como vocês relacionam esses tipos de ações com suas vidas?*

Registre as respostas, fazendo da situação um momento de levantamento dos conhecimentos dos estudantes sobre o tema e, também, uma avaliação diagnóstica para guiar sua mediação e suas estratégias ao longo do percurso.

2. Esse momento inicial também deve estar relacionado com a apresentação dos objetos de conhecimento e aos objetivos do módulo, de modo que os estudantes tenham clareza de onde estão partindo e aonde pretendem chegar. O infográfico do módulo pode apoiar essa mediação. Traga os objetos de conhecimento à tona, apontando para a intenção pedagógica de investigação e aprofundamento das questões relacionadas às práticas produtivas sustentáveis, empreendimentos baseados na bioeconomia e voltados para a valorização dos povos e da cultura e como eles geram renda e impacto nas comunidades (conheça mais sobre esses conceitos no box Saiba mais, apresentado a seguir).

3. Destaque também as habilidades que serão mobilizadas e as expectativas de aprendizagem, indicando o caminho que os estudantes percorrerão nas atividades: mapeamento de ações empreendedoras e as problemáticas por elas enfrentadas; a organização e a realização das rodas de conversa; a criação e a produção de propostas, usando gêneros discursivos multissemióticos (vídeo-minuto, cartazes, posts em rede social) que possam contribuir com a solução das problemáticas mapeadas. Ao fazer isso, os estudantes já poderão saber o que se espera que aprendam e desenvolvam, podendo, assim, ter clareza de critérios de avaliação.

### Saiba mais

A bioeconomia pode ser entendida como “o conjunto de atividades econômicas relacionadas às cadeias produtivas [sustentáveis] baseadas no manejo e cultivo da biodiversidade amazônica, com agregação de valor e geração de impactos positivos para o desenvolvimento sustentável local. [...] deve contribuir para o envolvimento sustentável, revertendo o processo de êxodo e drenagem de jovens cérebros para as cidades”.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS PARA PROMOVER EM NOSSA COMUNIDADE UM ECOSISTEMA EMPREENDEDOR

Fonte: [Bioeconomia amazônica: conceitos, avanços e oportunidades | Fundação Amazônia Sustentável | Green Rio](#). Acesso em: 1º mar. 2023.<sup>1</sup>

A seguir, sugerimos algumas referências sobre práticas sustentáveis, bioeconomia e políticas públicas.

- [Espiral de conhecimento: entendimento Amazônia | Uma concertação pela Amazônia](#).
- [Empreendedorismo | Fundação Amazônia Sustentável](#).
- [Justiça climática e Amazônia | Oxfam Brasil](#).

## Avaliação em processo

Desde o início do módulo, ao evidenciar objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas, você pode, por exemplo, criar com os estudantes os critérios que serão avaliados, como: qualidade e profundidade dos conceitos empregados nas análises das ações empreendedoras e nas sínteses compartilhadas com o grupo; coerência no desenvolvimento dos roteiros e das pautas das rodas de conversa; criação de práticas de linguagem adequadas aos propósitos de intervenção junto às ações empreendedoras. Você também pode estabelecer com os estudantes um combinado de criar coletivamente rubricas de avaliação (consulte a Caixa de Metodologias e Estratégias para saber mais) para alguns critérios ou mesmo revê-los, no decorrer do processo. O essencial é que possam ter consciência do desenvolvimento da própria aprendizagem.



## DESENVOLVIMENTO

4. Depois do momento de introdução ao módulo, é possível proporcionar à turma uma situação de sala de aula invertida (consulte a Caixa de Metodologias e Estratégias para saber mais) ou apresentar textos para que os estudantes conceituem os termos: ação empreendedora, bioeconomia, economia solidária e valorização dos povos. Em seguida, os estudantes deverão ser reunidos em grupos para estudar e organizar, de uma aula para outra, por exemplo, informações sobre esses conceitos. Como forma de aprofundar esses termos, sugerimos a consulta a algumas referências:

- [Bioeconomia amazônica: conceitos, avanços e oportunidades | Fundação Amazônia Sustentável | Green Rio](#).
- [Bioeconomia na Amazônia: uma análise dos segmentos de fitoterápicos & fitocosméticos, sob a perspectiva da inovação | Kleber Abreu Sousa, Alain Hernández Santoyo, Weimar Freire Rocha, Mariana Riberio de Matos e Andréia de Carvalho Silva | Fronteiras Journal of Social Technological and Environmental Science | ResearchGate](#).

<sup>1</sup> Todos os links presentes neste material foram acessados em março de 2023.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS PARA PROMOVER EM NOSSA COMUNIDADE UM ECOSISTEMA EMPREENDEDOR

- [Educação indígena: inclusão requer valorização dos povos da Amazônia nas universidades | Jackeline Lima | Amazônia Real.](#)
- [Economia Solidária | Coleção Cadernos Pedagógicos ProJovem Campo - Saberes da Terra | Ministério da Educação.](#)

Cada grupo será responsável por um tema de estudo. Quando os grupos estiverem com as pesquisas em mãos, organize uma roda de conversa ou disponibilize um quadro conforme o modelo a seguir para que os grupos possam organizar as apresentações, dialogar sobre o que estudaram e compartilhar dúvidas que tenham surgido. Em ambas as situações, você será o mediador do diálogo, ajudando os estudantes a compreenderem os conceitos a serem apresentados e debatidos.

<b>Leitura inicial</b> Como posso conceituar ação empreendedora?	Compreensão individual	Compreensão em grupo	Síntese do grupo
<b>Leitura inicial</b> Como posso conceituar bioeconomia?	Compreensão individual	Compreensão em grupo	Síntese do grupo
<b>Leitura inicial</b> Como posso conceituar valorização dos povos?	Compreensão individual	Compreensão em grupo	Síntese do grupo

5. É importante realizar registros desses momentos, podendo ser coletivo ou mesmo individual. Eles serão a base conceitual para pesquisas e rodas de conversa que serão realizadas ao longo do módulo.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS PARA PROMOVER EM NOSSA COMUNIDADE UM ECOSISTEMA EMPREENDEDOR

## Avaliação em processo

Tanto o registro final quanto o próprio material de preparação e apresentação de cada grupo podem ser instrumentos avaliativos consideráveis, pois ajudam os estudantes a perceberem a fluidez do processo de aprendizagem, no sentido de que poderão confrontar o que trouxeram para discussão, o que tiveram de dúvidas e o que conseguiram compreender ao final dessa situação didática. Estabeleça com a turma critérios avaliativos para o material preparado pelos grupos, considerando o rigor conceitual e o trabalho coletivo. Reforce, ainda, que as produções decorrentes das atividades propostas podem compor as discussões do momento final do módulo.

6. Agora, é hora de colocar os grupos na busca pelas ações empreendedoras pautadas na bioeconomia, economia solidária e/ou na valorização dos povos no contexto amazônico. Para isso, você pode optar pelo caminho da curadoria presencial ou on-line dessas ações empreendedoras. Atente-se para que os estudantes façam tais buscas, criteriosamente, ou seja, que as pesquisas estejam, de fato, dentro do escopo do trabalho. Oriente a respeito da importância de pesquisar em fontes confiáveis e, se possível, destine um momento da aula para conversar sobre esse cuidado ou faça uma lista dos sites que podem ser usados para as buscas.

## Saiba mais

Conheça mais sobre as temáticas propostas, a partir dessas referências que podem ser usadas nesse momento:

- [Comunidades tradicionais | Neide Esterci | Instituto Socioambiental.](#)
- [Por que valorizar patrimônios culturais indígenas? | Dominique Tilkin Gallois | Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.](#)
- [A bioeconomia brasileira em números | Martim Francisco de Oliveira e Silva, Felipe dos Santos Pereira e José Vitor Bomtempo Martins | Páginas 283-289 | BNDES.](#)
- [Do empreendedorismo à noção de ações empreendedoras: reflexões teóricas | Almiralva Ferraz Gomes, Juvêncio Braga Lima e Mônica Carvalho Alves Cappelle | Revista Alcance.](#)
- [A economia solidária e o seu desenvolvimento na Amazônia | Mayara Helena Rodrigues de Lima e Rayana Yukari Fachinetti Inomato | Internacional da Amazônia.](#)
- [Economia solidária? O que é? | Tamara Castro | Cenpec.](#)

7. Indique aos estudantes que, na curadoria, é importante levantar e categorizar possíveis ações empreendedoras que possam convidar, na escola, para mesas-redondas, oficinas etc. Para tanto, eles precisam fazer um roteiro que possa pautar essa pesquisa de campo, seja ela realizada por meio de entrevistas, pauta de observação, registro fotográfico, diário de bordo, entre outros. O roteiro deve possibilitar que levantem as informações sobre as características das ações empreendedoras, sustentabilidade financeira e ambiental e atuação econômica local e/ou global, entre outras informações que apontem sobre o funcionamento e as situações enfrentadas por tais ações. Além



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS PARA PROMOVER EM NOSSA COMUNIDADE UM ECOSISTEMA EMPREENDEDOR

disso, é possível criar momentos de troca entre os grupos para que todos ajudem a avaliar os pontos que já foram contemplados e o que ainda falta para iniciarem a curadoria. Exemplos de critérios:

Critérios para curadoria	
Essa atividade empreendedora prevê o desenvolvimento sustentável?	É notável a valorização dos povos nas atividades desenvolvidas?
A atividade empreendedora ajuda a fomentar a renda da comunidade amazônica?	As ações voltadas para a bioeconomia preveem a diminuição de impactos no meio ambiente?
Por meio de que práticas, estratégias e gêneros essa atividade comunica ao público externo seus valores, suas ações, seus projetos etc.? Quais práticas eu destaco como mais criativas e eficazes? Que usos das linguagens concorrem para isso?	

8. Os estudantes devem fazer a curadoria, criar uma síntese e compartilhar com a turma. É necessário considerar, principalmente, o tempo da curadoria presencial. Desse modo, nesse período, utilize os encontros para conversar com os grupos sobre o que já encontraram e pesquisaram, como foi o contato, quais informações obtiveram etc.

## Eixos estruturantes em ação

A partir da difusão do espírito investigativo (EMIFLGG02), os estudantes investigam questões relacionadas às ações empreendedoras, renda, sustentabilidade, bioeconomia e valorização dos povos. Além disso, ao final, escolhem práticas de linguagem (EMIFLGG12), para organizar suas descobertas e socializar o que aprenderam durante a curadoria.

## SISTEMATIZAÇÃO

9. Antes do momento de compartilhamento com a turma, os grupos precisam sintetizar, classificar e organizar o que pesquisaram e aprenderam. Essa sistematização poderá ser feita a partir de uma roda de conversa (consulte a [Caixa de Metodologias e Estratégias](#)), com o objetivo de promover uma discussão acerca da missão, dos valores, da visão e dos objetivos, além de outras informações coletadas sobre as ações empreendedoras pesquisadas. Você pode propor a discussão levando a roda de conversa para um ambiente escolar diferente da sala de aula, como redário, biblioteca, jardim e pátio – avalie os espaços que podem ser usados para a condução da discussão.



## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS PARA PROMOVER EM NOSSA COMUNIDADE UM ECOSISTEMA EMPREENDEDOR

### **Quer adaptar a proposta?**

Uma outra forma de conduzir a discussão para os dados levantados pelos estudantes, além de retomar os conceitos de bioeconomia, valorização dos povos e ação empreendedora trabalhados durante esta primeira etapa, é utilizar a metodologia world café. Saiba mais acessando o material: [A Dinâmica do world café | André Benito, Dalette N'tchama, Diana Gomes, Rita Diniz e Thammy Couto | Disciplinas da USP.](#)



# ETAPA 2: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS EMPREENDEDORES LOCAIS

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 8H

## ACONTECE NA ETAPA

- Organização e participação em encontros com os empreendedores identificados a partir da curadoria realizada e/ou das ações pesquisadas em campo.
- Relacionar os desafios de empreender, as atividades e a renda gerada com os reflexos na renda das famílias e comunidades envolvidas.
- Elaboração de planilhas com as informações levantadas e com os desafios elencados pelos empreendedores.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 8 horas

No desenvolvimento desta etapa, os estudantes organizam e participam de encontros com os empreendedores selecionados a partir da curadoria feita na etapa anterior. Após esse momento de escuta, buscam relacionar e compreender como os desafios apontados por esse público afetam a renda das famílias e/ou da comunidade envolvida. Ao final, organizam planilhas (no Excel, no Word ou num caderno) para mapear os principais desafios listados pelos empreendedores.



## PONTO DE PARTIDA

1. Após os grupos terem realizado na Etapa 1 pesquisas de campo ou curadoria e agrupado as informações em situações de compartilhamento, organize um momento coletivo para que a turma discuta e selecione quais pessoas ou grupos empreendedores serão convidados a participar das mesas-redondas, oficinas e/ou debates na escola. Essa seleção e o formato dos encontros dependerão de vários fatores, como disponibilidade dos participantes, presença física ou virtual, recursos tecnológicos, espaço da escola etc. Entretanto, na construção coletiva desse momento, dois pontos são fundamentais:



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS PARA PROMOVER EM NOSSA COMUNIDADE UM ECOSISTEMA EMPREENDEDOR

- **Objetivos gerais e específicos:** ao considerar que a intenção é aprender com diferentes ações ligadas à bioeconomia e/ou à valorização dos povos e das culturas no contexto das Amazônias, é importante que os encontros abordem o funcionamento, a viabilidade e a sustentabilidade das ações, os impactos na comunidade e nos entornos próximos ou distantes, os problemas enfrentados e as possíveis soluções (ou intenções de solucionar). A turma poderá definir objetivos específicos que dialoguem com a própria realidade, dentro do escopo geral do trabalho. Assim, a seleção dos convidados deve ser realizada visando à participação de quem pode contribuir com os objetivos específicos.
- **Potencialidades de cada formato:** além de considerar o contexto da escola (recursos, público etc.), os estudantes devem pensar sobre qual formato melhor atende ao propósito do encontro. Se estabelecerem, por exemplo, que um dos objetivos é “debater formas diretas de impactar a comunidade na qual a ação está inserida”, qual formato melhor atenderia a essa intenção? Mesas-redondas? Oficina? Roda de conversa?

2. Definidos o objetivo e o formato do encontro, os estudantes deverão elaborar pautas para o momento. O desenvolvimento dessas pautas é um passo além do que foi feito nos roteiros porque, agora, a turma deverá buscar mais informações sobre as pessoas ou os grupos convidados, já considerando as relações com os conceitos estudados na Etapa 1 e com as informações dos outros colegas. Os estudantes deverão, portanto, criar itens de investigação que comporão a pauta, com maior complexidade, a partir dos critérios de curadoria anteriormente utilizados. A seguir, alguns exemplos de perguntas:

Critério para a curadoria	Exemplos de perguntas		
Essa atividade empreendedora prevê o desenvolvimento sustentável?	Como a atividade se mantém do ponto de vista econômico?	As pessoas são contratadas, têm trabalho voluntário ou o modelo é misto?	Como são pagos os materiais usados para o desenvolvimento da atividade empreendedora?
A atividade empreendedora ajuda a fomentar a renda da comunidade amazônica?	Qual(is) a(s) principal(is) extrativista(s) realizada(s) no entorno?	Como as pessoas que trabalham espalhando sementes sobrevivem?	O empreendedor conta com auxílio governamental nos períodos em que não pode exercer sua atividade?



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS PARA PROMOVER EM NOSSA COMUNIDADE UM ECOSISTEMA EMPREENDEDOR

As perguntas pensadas pelos estudantes podem ser um instrumento avaliativo, desde que, para esse momento, como feito anteriormente com os roteiros, haja a negociação prévia com a turma.

3. Para a realização do encontro, sugerimos manter os mesmos grupos do início do módulo, mas você pode fazer reagrupamentos pelas razões que julgar procedentes. O importante é que, ao organizar novos agrupamentos, os registros que já foram construídos pelos estudantes e pelo(s) grupo(s) original(is) não se percam.

## Eixos estruturantes em ação

Após o processo de investigação, os estudantes, com base nos conhecimentos aprendidos, selecionam recursos e práticas de linguagem (EMIFLGG11) para a criação de pautas que nortearão os encontros com os empreendedores selecionados na curadoria realizada na Etapa 1. Depois desse momento, deverão sistematizar as principais problemáticas mapeadas durante os encontros em uma planilha que servirá de base para a etapa seguinte.



## DESENVOLVIMENTO

4. Como parte da organização do evento, é necessário que os estudantes realizem o convite formal para os ministrantes, e, para isso, é preciso que você oriente a turma a verificar a disponibilidade dos convidados, para que possam elaborá-lo. É possível, também, que os jovens optem por convidar apenas um empreendedor que para trazer uma fala estruturada sobre o projeto e já ser orientado a apresentar os principais desafios que o projeto enfrenta – ou apenas um desafio.
5. Para o momento do encontro com os empreendedores (seja virtual ou presencialmente na escola), oriente a turma a buscar identificar e registrar, durante essas conversas, os principais desafios que cada empreendedor enfrenta. Para isso, dialogue com os grupos sobre maneiras de fazer esses registros, que vão precisar ser revisitados logo em seguida, na Sistematização. Apresente um modelo de tabela simples para que cada estudante possa preenchê-la ao longo das conversas, identificando diferentes problemáticas trazidas pelos convidados.
6. Promova, em seguida, um momento para o diálogo entre os grupos, para que a turma possa trocar impressões, questionamentos e experiências. Desse modo, eles têm a possibilidade de reorganizar suas aprendizagens a partir da interação entre pares. Esse momento é importante, pois na Sistematização essas descobertas serão reunidas nas planilhas que servirão de base para a Etapa 3 do módulo.



### SISTEMATIZAÇÃO

7. Após a troca entre pares sobre as questões debatidas com os empreendedores, os estudantes retornam para o trabalho dentro dos pequenos grupos para analisarem as informações de que dispõem até o momento, buscando relacionar os desafios de empreender, as atividades e a renda gerada com os reflexos na renda das famílias e comunidades envolvidas, seja na comunidade na qual as atividades da ação empreendedora ocorrem, seja no entorno próximo ou distante.
8. Em seguida, oriente os estudantes para que construam tabelas com base no que cada participante registrou. Peça que os grupos elaborem, por exemplo, planilhas no Excel, no Word ou num caderno, conforme o modelo norteador disponibilizado, com as informações levantadas e com os desafios elencados pelos empreendedores, já à luz das análises que fizeram, para serem usadas na etapa posterior.

#### **Avaliação em processo**

Esse momento, docente, também tem muito potencial como etapa avaliativa do processo, pois permite que você observe as conclusões, os apontamentos, as sistematizações e as sínteses dos estudantes quanto ao aprendizado dos objetos de conhecimento do módulo.



# ETAPA 3: AMPLIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PROPOSTAS

**CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6H**

## ACONTECE NA ETAPA

- Reflexão sobre diferentes práticas de linguagem que podem contribuir com o desenvolvimento e a resolução de desafios enfrentados pelos empreendedores.
- Elaboração de soluções criativas e produtivas para as situações e os desafios encontrados, além da produção de formas de registrar e comunicar as propostas de solução.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

**CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6 horas**

No decorrer desta etapa, os estudantes deverão se valer de práticas de linguagem para criar soluções criativas que contemplem as principais problemáticas elencadas pelos empreendedores na Etapa 2. Desse modo, é necessário que as propostas possibilitem não somente a resolução, mas também a ampliação e a divulgação das soluções pensadas pelos estudantes, a fim de amenizar as problemáticas destacadas ou potencializar outros desafios enfrentados pelos empreendedores.



## PONTO DE PARTIDA

1. Nesta etapa, os estudantes terão a possibilidade de explorar a criatividade, na seleção e no uso de linguagens (panfleto, pôster, criação de páginas nas redes sociais, cartaz, criação de logo etc.) que possam contribuir com o desenvolvimento e a resolução de desafios enfrentados pelos empreendedores.

### Eixos estruturantes em ação

Repare na importância dos registros anteriores, tanto da pauta quanto do encontro com os empreendedores e do compartilhamento com os pares, pois essas situações são fontes para se pensar no desafio empreendedor e no contexto em que ele está localizado. Por isso, escolha a estratégia mais adequada para sua turma realizar tais registros ao longo do processo, mas tenha essa prática como um foco didático estrutural, tanto da realização do módulo quanto da avaliação e autoavaliação dos estudantes.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS PARA PROMOVER EM NOSSA COMUNIDADE UM ECOSISTEMA EMPREENDEDOR

- Os estudantes já terão a planilha com os desafios enfrentados pelos empreendedores e podem cruzar as informações com as habilidades que já possuem e com o conhecimento sobre diferentes linguagens que aprenderam ao longo do Ensino Fundamental e na Formação Geral Básica (FGB) do Ensino Médio para desenvolver um projeto visando ao melhoramento em uma demanda que impacta, negativamente, nas ações empreendedoras pesquisadas. Ao considerar esses três parâmetros (desafios enfrentados pelos empreendedores, habilidades e conhecimento linguístico), oriente os estudantes a refletir e definir sobre qual(is) desafio(s) eles escolherão, podendo se aproximar daquele que é mais familiar, sobre o qual possuem mais curiosidade em se desafiar ou que mais identificam soluções a partir de linguagens que já dominam e que são potentes para a resolução da problemática. Para esse diálogo, ofereça à turma questões-chave que possam fomentar a construção de consensos, como: “De que forma posso contribuir para a ampliação e uma divulgação que auxilie os desafios enfrentados pelos empreendedores locais?”.

## Eixos estruturantes em ação

Nesta situação de cruzamento de informações obtidas nos encontros com os conhecimentos sobre linguagens que os estudantes têm, o que está por trás da reflexão é justamente a habilidade de desenvolverem projetos, utilizando uma prática de linguagem socialmente relevante, para formular uma proposta concreta (EMIFLGG12). E essa ação passa pelo reconhecimento dos recursos que já possuem ou que precisam desenvolver para um projeto, bem como uma análise das características de diferentes práticas de linguagens para buscar e selecionar a mais apropriada para aquela intenção comunicativa.



## DESENVOLVIMENTO

- É importante considerar um tempo didático reservado para os estudantes explorarem alguma prática de linguagem que já possuem, mas que precisam se aprofundar, justamente por ser necessário utilizar de habilidades (edição de vídeo, produção de panfletos, criação de perfis em redes sociais etc.) para solucionar as problemáticas escolhidas a partir do envolvimento de outros saberes. Esse aprofundamento deve ser realizado na maior parte do tempo de forma autônoma, de modo que os grupos analisem os projetos um dos outros, compartilhem conhecimento a respeito de práticas de linguagem e de tecnologia, ou seja, que troquem, entre si, saberes e tracem estratégias para a resolução dos problemas que venham a enfrentar, mas que possam utilizar, também, o tempo de aula para receber suas orientações (ou de pessoas que possam contribuir, como outros professores, estudantes e pessoas da comunidade). Após a definição das estratégias linguísticas a serem usadas para a resolução das problemáticas mapeadas, os estudantes precisarão aprofundar as habilidades que forem vitais para a materialização dos projetos.



## SISTEMATIZAÇÃO

4. Depois que os grupos estabelecerem a linguagem (ou as linguagens) que pode contribuir para a resolução de desafios dos empreendedores, eles partem para a ação: propor soluções criativas e produtivas para as situações e para os desafios encontrados e produzir formas de registrar e comunicar as propostas de solução a que chegaram para o(s) próprio(s) empreendedor(es) entrevistado(s).
5. Em algumas situações, as soluções poderão ser colocadas em prática e outras não, a depender do contexto de cada turma. Por isso, os registros e a comunicação dessas propostas são essenciais, assim como a culminância do módulo, retirando a responsabilidade dos estudantes para que uma ação necessariamente ocorra e/ou tenha resultados significativos.

### **Avaliação em processo**

Estabeleça com os estudantes critérios para o desenvolvimento dessas propostas, de modo que a relação entre a(s) linguagem(s) escolhida(s), os desafios e os embasamentos conceituais sejam explícitos, favorecendo que as propostas se baseiem em soluções coerentes e reais (mesmo que não consigam aplicar naquele momento). Esses critérios serão, também, avaliativos dessa etapa, retomando com os estudantes a situação de meta-aprendizagem que vêm vivendo durante todo o módulo.



## REFERÊNCIAS

AMAZÔNIA Real. **Educação indígena**: inclusão requer valorização dos povos da Amazônia nas universidades. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/educacao-indigena-inclusao-requer-valorizacao-dos-povos-da-amazonia-nas-universidades/>. Acesso em: 2 mar. 2023.

BENITO, André; N'TCHAMA, Dalete; GOMES, Diana; DINIZ, Rita; COUTO, Thammy. **A dinâmica do world café**. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3116723/mod\\_resource/content/1/world-cafc3a9.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3116723/mod_resource/content/1/world-cafc3a9.pdf). Acesso em: 2 mar. 2023.

FAS. **Empreendedorismo**. Disponível em: <https://fas-amazonia.org/programas/empreendedorismo/>. Acesso em: 3 mar. 2023.

GALLOIS, Dominique Tilkin. Por que valorizar patrimônios culturais indígenas? **Ciência e Cultura**, v. 60, n. 4, p. 34-36, 2008. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252008000400015&script=sci\\_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252008000400015&script=sci_arttext). Acesso em: 2 mar. 2023.

GOMES, Almiralva Ferraz; LIMA, Juvêncio Braga; CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves. Do empreendedorismo à noção de ações empreendedoras: reflexões teóricas. **Revista Al-cance**, v. 20, n. 2 (abr.-jun.), p. 203-220, 2013. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/ra/article/view/3796>. Acesso em: 2 mar. 2023.

Instituto Socioambiental. **Comunidades tradicionais**. Disponível em: [https://www.socioambiental.org/como-atuamos#comunidades\\_tradicionais](https://www.socioambiental.org/como-atuamos#comunidades_tradicionais). Acesso em: 2 mar. 2023.

OXFAM BRASIL. **Justiça climática e Amazônia**. Disponível em: [https://www.oxfam.org.br/justica-climatica-e-amazonia/?gclid=CjwKCAiAkrWdBhBkEiwAZ9cdcGQcJ-2MiS9KyH\\_a\\_Loul3GXizVxPy-BgLMX5jfh9PN4BbfFO4PQExRoC4YEQAvD\\_BwE](https://www.oxfam.org.br/justica-climatica-e-amazonia/?gclid=CjwKCAiAkrWdBhBkEiwAZ9cdcGQcJ-2MiS9KyH_a_Loul3GXizVxPy-BgLMX5jfh9PN4BbfFO4PQExRoC4YEQAvD_BwE). Acesso em: 2 mar. 2022.

SILVA, Martim Francisco de Oliveira; PEREIRA, Felipe dos Santos; MARTINS, José Vitor Bomtempo. **A bioeconomia brasileira em números**. 2018. Disponível em: [https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/15383/1/BS47\\_Bioeconomia\\_FECHADO.pdf](https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/15383/1/BS47_Bioeconomia_FECHADO.pdf). Acesso em: 2 mar. 2023.



## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS PARA PROMOVER EM NOSSA COMUNIDADE UM ECOSISTEMA EMPREENDEDOR

---

SCHNEIDERS, Luís A. **O método da sala de aula invertida** (flipped classroom). Lajeado-RS: Ed. da UNIVATES, 2018. Disponível em: [https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf\\_256.pdf](https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf). Acesso em: 2 mar. 2023.

SOUSA, Kleber Abreu et al. Bioeconomia na Amazônia: uma análise dos segmentos de fitoterápicos & fitocosméticos, sob a perspectiva da inovação. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 5, n. 3, p. 151-171, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Alain-Santoyo/publication/311765838\\_Bioeconomia\\_na\\_Amazonia\\_uma\\_analise\\_dos\\_segmentos\\_de\\_fitoterapicos\\_fitocosmeticos\\_sob\\_a\\_perspectiva\\_da\\_inovacao/links/5891cf3caca272f9a5581008/Bioeconomia-na-Amazonia-uma-analise-dos-segmentos-de-fitoterapicos-fitocosmeticos-sob-a-perspectiva-da-inovacao.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Alain-Santoyo/publication/311765838_Bioeconomia_na_Amazonia_uma_analise_dos_segmentos_de_fitoterapicos_fitocosmeticos_sob_a_perspectiva_da_inovacao/links/5891cf3caca272f9a5581008/Bioeconomia-na-Amazonia-uma-analise-dos-segmentos-de-fitoterapicos-fitocosmeticos-sob-a-perspectiva-da-inovacao.pdf). Acesso em: 2 mar. 2023.

UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA. **Bioeconomia**. Disponível em: [https://concertacaoamazonia.com.br/conhecimento/espiral-de-conhecimento/?eixo=eixo7&gclid=CjwK-CAiAkrWdBhBkEiwAZ9cdcOU6I2p\\_NxKVJJNXjok9SZr\\_9oP90037QN5wsysZ\\_LH5-cE-FHgm4jBoCb64QAvD\\_BwE#estudos](https://concertacaoamazonia.com.br/conhecimento/espiral-de-conhecimento/?eixo=eixo7&gclid=CjwK-CAiAkrWdBhBkEiwAZ9cdcOU6I2p_NxKVJJNXjok9SZr_9oP90037QN5wsysZ_LH5-cE-FHgm4jBoCb64QAvD_BwE#estudos). Acesso em: 2 mar. 2023.

VIRGILIO, Viana. Bioeconomia amazônica: conceito, avanços e oportunidades. **Fundação Amazônia Sustentável**, 2019, n.p. Disponível em: <http://greenrio.com.br/arquivos/Virgilio-Viana-Fundacao-Amazonia-Sustentavel.pdf>. Acesso em 2 mar. 2023.





[itinerariosamazonicos.org.br](http://itinerariosamazonicos.org.br)

